

**IDENTIDADE DE GÊNERO NA TELENÓVELA: A REPRESENTAÇÃO SOCIAL
DOS TRANSGÊNEROS SÃO-BORJENSES EM “A FORÇA DO QUERER”**

Marta Elaine Vercelhesi Mendes¹
Cristóvão Domingos de Almeida²

RESUMO: O objetivo é realizar um estudo de recepção inspirados nos personagens “Ivana” e “Nonato” na novela “A Força do Querer.” Também pretendemos compreender se os transgêneros da cidade de São Borja, sentem-se representados a partir dos personagens da dramaturga Glória Perez. O marco teórico se articula com as mediações múltiplas de Orozco Gómez (1997), telenovela, identidade, gênero e recepção. Evidenciamos que o discurso da teledramaturgia diverge em partes com o cotidiano dos transgêneros são-borjenses, mostrando parcialmente a representatividade desses sujeitos.

Palavras-chave: Telenovela; Identidade; Comunicação; Cultura.

ABSTRACT: The goal is to conduct a reception study inspired by the characters “Ivana” and “Nonato” in the soap opera “A Força do Quere”. We also want to understand if the transgender of the city of São Borja feel represented from the characters of the playwright Gloria Perez. The theoretical framework is articulated with the multiple mediations of Orozco Gómez (1997), soap opera, identity, genre and reception. We evidenced that the speech of the teledramaturgy diverges in part with the daily life of the São Borjenses transgender, partially showing the representativeness of these subjects.

Keywords: Telenovela; Identity; Communication; Culture.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo fazer um estudo de recepção a partir dos personagens “Ivana” (Carol Duarte) e “Nonato” (Silvero Pereira) de “A Força do Querer” de Glória Perez. “Ivana” é uma jovem que foi criada com os princípios de uma família tradicional, mas que se descobre transsexual e “Nonato” é um rapaz pobre que só quer ter seu próprio espetáculo se montando como travesti. Tendo isso em vista surge o problema de pesquisa: Os transgêneros são-borjenses sentem-se representados socialmente a partir da novela “A Força do Querer”? A pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório, documental e bibliográfica. A pesquisa qualitativa de acordo com Bauer e Gaskell (2008), não visa contar opiniões ou pessoas, e sim

¹ Graduada em Comunicação social com habilitação em Publicidade e Propaganda e graduanda do curso de Ciências Humanas na Universidade Federal do Pampa. E-mail: martavercelhesi@hotmail.com

² Professor da Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea e do PPG em Comunicação da UFMT. E-mail: cristovaoalmeida@gmail.com

explorar o espectro de opiniões e de diferentes representações sobre determinados assuntos em questão. A faixa etária escolhida para entrevistarmos, foi transgêneros de vinte a quarenta anos de idade, pois quando adolescentes não têm muitos relatos de experiências e a partir dos vinte já possuem mais argumentos que comprovam todas suas incertezas, medos, anseios, busca pelo reconhecimento e respeito da sociedade são-borjense por admitirem suas verdadeiras identidades.

Para facilitar a coleta de dados no campo empírico, foram utilizadas as mediações múltiplas de Orozco Gómez (1997), com o proposito de entender o processo de mediação das relações entre os meios e receptores.

Com base em Orozco Gómez (1997), foi construído um questionário com vinte e uma perguntas abertas e fechadas e dividido em quatro eixos. Este foi aplicado de forma individual através da internet, utilizando a rede social facebook com mensagens *in box*. Foram entrevistadas quatro pessoas, todas elas transgêneros residentes em São Borja/RS.

Para fazer a divisão do questionário em eixos, foi utilizada a metodologia de Silva (2013). O primeiro eixo é a identificação das pessoas entrevistadas, segundo eixo é sobre os meios de comunicação utilizados pelos entrevistados, o terceiro eixo é análise das imagens as quais também foi aplicado o método de análise Campo e Fora-de-campo também da autora Silva (2013), e o quarto eixo sobre as discussões relacionadas ao assunto gênero. De acordo com Bauer e Gaskell (2008), as pessoas entrevistadas foram preparadas para responderem as perguntas do questionário, os referidos autores denominaram a esse método de *rapport*. Esta preparação foi benéfica para o desenvolvimento do estudo de recepção. A seguir temos os conceitos de telenovela, identidade, gênero, recepção e mediações implícitos na fundamentação teórica deste trabalho.

Telenovela como retrato da realidade cotidiana

A telenovela é considerada um dos gêneros audiovisuais com grande audiência em todas as categorias. Sua etimologia provém do continente americano em especial nos países do México, Colômbia, Venezuela e Argentina, sem distinção de raças, cor, sexo e identidade de gênero. Com o passar do tempo, as temáticas da ficção vão além da fantasia e abordam assuntos diversos que impactam diretamente na vida cotidiana.

Nesse sentido, a telenovela além de revelar ações do cotidiano também ajuda na construção da identidade. Hall (2006), explora as questões de identidade cultural na pós-

modernidade, os conflitos do ser humano, ou seja, a crise de identidade: saber quem somos e para onde vamos.

Estas transformações estão também mudando nossas identidades pessoais, abalando a ideia que temos de nós próprios como sujeitos integrados. Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito (HALL, 2006, p. 9).

Nessa linha de pensamento, Hall (2006), denota a crise existencial dos sujeitos quando o assunto é identidade no mundo social e cultural. Tudo isso são causas das dúvidas e incertezas afirmadas por Hall (2006).

A construção da identidade se conecta com o debate sobre gênero. Scott (1989) conceitua gênero como a construção social pela qual se atribuí aos homens e mulheres, ou seja, o sexo tem sentido biológico e gênero a identidade subjetiva tanto para homens como para mulheres. Saffioti (2004) evidencia que o gênero não é parte do sexo de cada indivíduo e sim da sua construção social. “Cada feminista enfatiza determinado aspecto do gênero, havendo um campo, ainda que limitado, de consenso: o gênero é a construção social do masculino e do feminino” (SAFFIOTI, 2004, p.45).

É importante articular essas ideias com o potencial do conceito de recepção. Gomes e Cogo (1998), explicitam que a recepção é um processo adjetivado de significações, com isso consiste a ideia de rompermos com paradigmas funcionais da comunicação.

Talvez uma pista de solução do problema esteja na tentativa de se superar o esquema clássico, vindo de Aristóteles, por mais respeito que nos mereça, hoje, o Estagirita. Um passo significativo foi dado por Luis Ramiro Beltán, que propôs que se desse um “Adeus a Aristóteles (GOMES & COGO, 1998, p. 18).

Gomes e Cogo (1998) ressaltam que, a recepção através de seus estudos, é também a relação da produção de sentidos na vida das pessoas. Para que o estudo de recepção fosse possível, fez-se necessário o uso das mediações de Orozco Gómez (1997), estando elas conceituadas a seguir.

MEDIAÇÕES E O PERCURSO METODOLÓGICO

Neste estudo de cunho qualitativo, utilizaremos as mediações a partir de três dimensões: referência, institucional e tecnológica. Orozco Gómez (1997) define mediação de referência, como sendo as características que situam as pessoas em determinados ambientes³.

As mediações de referência incluem todas aquelas características que situam em um contexto o ambiente determinado. Por exemplo: a idade, o gênero, a etnia, a raça ou a classe social. Estas mediações vão conotando, fazendo estar na realidade e desta forma de estar se interactiva no caso da recepção com os meios de comunicação (OROZCO GÓMEZ, 1997, p. 118).

De acordo com Orozco Gómez (1997), a mediação institucional é a que produz cultura com os sujeitos através da interatividade. Estas mediações como nos propõe o autor Orozco Gómez (1997), acontecem através de nossas relações familiares, no trabalho, na escola, religião e assim sucessivamente⁴.

As mediações institucionais acontecem na família, a escola, o trabalho, a igreja, etc. Se participa em distintas instituições, aí também se da sentido a própria produção de significados, se produz cultura e se interactiva com outra série de informações (OROZCO GÓMEZ, 1997, p. 117).

As mediações tecnológicas de acordo com Orozco Gómez (1997), estão sob diferentes formas tecnológicas e são influentes no processo de interatividade com as informações.⁵

As mediações massmédias no caso da TV poderiam serem chamadas mediações vídeotecnológicas, no caso da rádio, radiotecnológicas. A própria tecnologia exerce uma mediação (como afirma Barbero). Não é o mesmo ver algo por TV que escutar na rádio, ler no jornal ou ver no cinema. São técnicas diferentes, linguagens diferentes, estratégias de comunicações distintas e isso está, de alguma maneira, influenciando o processo de percepção e a interação com essa informação (OROZCO GÓMEZ, 1997, p. 117).

³ Las mediaciones de referencia incluyen todas aquellas características que sitúan en un contexto o ambiente determinado: por ejemplo la edad, el género, la etnia, la raza o la clase social. Estas mediaciones van connotando, hacen estar en la realidad y desde esa forma de estar se interactiva en el caso de la recepción con los medios de comunicación (OROZCO GÓMEZ, 1997, p.118).

⁴ Las mediaciones institucionales se dan en la familia, la escuela, el trabajo, la iglesia, etc. Se participa en distintas instituciones, allí también se le da sentido a la propia producción de significados, se produce cultura y se interactiva con otra serie de informaciones (OROZCO GÓMEZ, 1997, p.117).

⁵ Las mediaciones massmediáticas en caso de la TV podrían ser llamadas mediaciones vídeotecnológicas, y en caso de la radio, radiotecnológicas. La propia tecnología ejerce una mediación (como afirma Barbero). No es lo mismo ver algo por TV que escucharlo en la radio, leerlo en la prensa o verlo en el cine. Son tecnologías distintas, lenguajes distintos, estrategias de comunicabilidad distintas y eso está, de alguna manera, influenciando el proceso de percepción y la interacción con esa información (OROZCO GÓMEZ, 1997, p.117).

As pessoas entrevistadas foram informadas sobre a pesquisa, assim consta o nosso objetivo em saber a opinião sobre os personagens da novela “A força do querer”, uma vez que os entrevistados assistem a telenovela. A seguir temos a análise dos eixos implícitos no questionário aplicado.

DISCUSSÃO E APROXIMAÇÕES: DA FICÇÃO A REALIDADE

Para melhor compreensão dividimos os resultados e a análise em eixos. O primeiro eixo diz respeito à identificação. É baseado nas mediações de referência descrita anteriormente, pelo autor Orozco Gómez (1997), os entrevistados possuem idade entre 20 e 40 anos, respectivamente: 1 com 20, 1 com 35, 1 com 22 e 1 com 23 anos de idade. No total foram quatro pessoas entrevistadas, dentre as quais temos a seguinte etnia: três brancas e uma parda. Dentre essas quatro pessoas, todas declararam suas identidades de gênero, assim sendo: uma pansexual (travesti), duas transsexuais e um homossexual.

Essa identificação social das pessoas entrevistadas nos mostra um panorama, o de pessoas que se assumem e vivem a diversidade de gênero, enfrentando as mais diversas situações de negação, silenciamento e preconceito. Essas dimensões se aliam às mediações institucionais, ou seja, essas pessoas estão inseridas num contexto, lugar e espaço social. Esse espaço é a cidade de São Borja, região oeste do Rio Grande do Sul. Portanto, situam-se nos espaços urbanos⁶.

São Borja situa-se na fronteira com a cidade de Santo Tomé na Argentina, possui quase 66 mil habitantes. Silva (2013), nos fala que, São Borja é a “Terra dos Presidentes”, devido a ser o berço de dois presidentes da República Getúlio Vargas e João Goulart.

De acordo com Mendes (2016), os indígenas foram os primeiros povos a habitarem a cidade, a base econômica da cidade são a agropecuária, agroindústria e o sistema logístico. Também Mendes (2016), fala que São Borja divide-se em dez bairros: o Centro, Dr. Florêncio Aquino Guimarães, Maria do Carmo, Bettim, Pirahy, José pereira Alvarez, Tiro, Itacherê, Passo e Paraboi.

Após essa prévia esplanção sobre a cidade de São Borja, temos as localizações das pessoas entrevistadas da seguinte forma: Duas no bairro do Passo, uma no Centro e uma no

⁶ Disponível em : < <http://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-urbano.htm> > acessado em 13/12/2018

bairro Maria do Carmo. Quanto ao grau de escolaridade das pessoas entrevistadas temos: uma com Ensino Superior incompleto, uma com Ensino Médio completo, uma com Ensino Médio incompleto e uma com Técnico em Eventos. Quanto a profissão temos: uma é garçom, uma profissional do sexo (prostituta), uma vendedora e uma desempregada.

Em relação ao estado civil das pessoas entrevistadas, temos: duas casadas e duas solteiras. Quanto a forma em que residem temos: Duas escolheram a alternativa em que fala sobre residir com outros parentes, estes seriam os pais, tios, primos, etc, uma disse que mora com as amigas e uma falou que mora com o marido, ou seja, esposo. No que diz respeito a religião temos: duas espíritas, uma católica e uma sem religião (ateu). Após termos o conhecimento sobre cada um dos entrevistados (as), passamos para o segundo eixo que são os meios de comunicação.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO: ACESSO E INTERAÇÃO

Em relação ao segundo eixo, meios de comunicação, passamos a compreender sobre quais mídias as pessoas entrevistadas mais tem acesso no seu cotidiano: televisão, jornal, rádio, revista e internet, com amplo destaque para o consumo midiático dos programas televisivos e a internet. No que diz respeito ao meio de comunicação televisão, as pessoas entrevistadas assistem os canais: Globo, SBT, Record, Bandeirantes e Canção Nova. Ou seja, o destaque fica por conta da Rede Globo e Record. Isso demonstra que as entrevistas se aproximam mais das programações dos canais comerciais e abertos.

Dentre as quatro pessoas entrevistadas, apenas uma delas tem acesso a canais por assinatura e de acordo com essa informação, o canal fechado que a entrevistada mais assiste é a Fox TV. Quanto ao acesso a internet e as redes sociais, as pessoas entrevistadas mais acessam: facebook, whatsapp, Twitter, snapchat, instagram. Com predomínio para o facebook e whatsapp. Isso nos apresenta outra informação relevante: como se acessa essas plataformas digitais. As entrevistadas informaram que em primeiro lugar é pelo aparelho do celular, depois computador e tablet.

Essas informações sobre comunicação e tecnologia nos mostram que cada vez mais as pessoas estão interligadas de forma virtual e não pessoalmente. Com isso perpassa uma vida diferente do nosso cotidiano, as pessoas se interessam por uma realidade que muitas vezes não representa nem agrega valores ao ser humano e sim pelo que possuem e consomem.

Com isso, entramos no terceiro eixo, isto é, na análise das imagens dos personagens da telenova confrontados com os olhares das pessoas entrevistadas. Para possibilitar e sabermos quais pessoas estão falando e conhecermos suas bagagens culturais, disponibilizamos uma tabela contendo as identificações de cada pessoa entrevistada e seu grau de instrução logo abaixo. Por ser uma pesquisa de opinião cada pessoa será identificada por letra do alfabeto.

Tabela 1: identificação dos entrevistados

Pessoa	Grau de instrução
Pessoa A	Ensino superior incompleto
Pessoa B	Ensino Médio completo
Pessoa C	Ensino Médio Incompleto
Pessoa D	Técnico em Eventos

Fonte: Pesquisadores

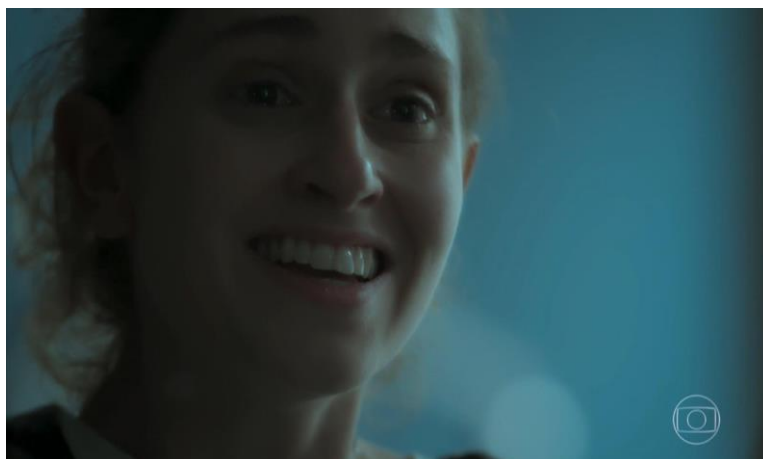
De acordo com o método de Silva (2013), as análises das imagens foram realizadas com a técnica Campo e Fora-de-campo. A autora costuma utilizar essa técnica para analisar a fotografia. Silva (2013) diz que o campo é tudo que vemos contidos na imagem é um processo de interpretação de sua arquitetura, *Apud* Mendes (2016):

[...] O campo consiste em um processo de interpretação da arquitetura da imagem, com o objetivo de descobrir os elementos constitutivos da imagem e as informações técnicas do espaço compreendido no enquadramento, no qual está organizada e estruturada a sua composição, ou seja, a forma de organização e disposição dos elementos na imagem fotográfica (...) (SILVA, 2013, p. 37)

Já o Fora-de-campo de acordo com Silva (2013), são temas que surgem ao serem investigados a partir do campo extrapolando a moldura da fotografia e que são fundamentais para a compreensão de marcas, estilos, etc. Além de outras informações encontradas.

A respeito da imagem e interligando com a técnica campo, temos: a personagem Ivana enquadrada em um plano close de seu rosto, ela aparece sorrindo com os cabelos loiros presos e o fundo da foto está desfocado.

Imagem 1: “Ivana” em a “Força do Querer”



Fonte: Globo.

Ao realizar a análise da imagem com a técnica campo, vem a técnica Fora-de-campo que consiste na opinião das pessoas entrevistadas. Segue abaixo as formas de interpretação sobre a personagem “Ivana” de “A Força do querer”:

Pessoa A: *“O pouco que consegui acompanhar demonstrou uma boa construção de personagem e fidelidade a realidade desta parte da população trans. Não sou homem trans, mas conversando com alguns, afirmaram terem gostado da representação do Ivan”*(9/12/2017 às 16:05, sábado).

Pessoa B: *“Para nós trans não é nada fácil lutar contra o preconceito e o Ivan mostrou toda a nossa realidade na novela acho que ele fez muito bem a gente nasce assim não é uma escolha somos todos guerreiros por lutar contra o preconceito”* (9/12/2017 às 21:20, sábado).

Pessoa C: *“De contente por saber quem ela é e querer ser de verdade”* (10/12/2017 às 20:54, domingo).

Pessoa D: *“Ivana soube retratar muito bem, e ainda que o mais falado seja transexualidade no âmbito de mulheres trans e travestis, e a novela traz um recorte novo falando que existe também homens trans, ainda há muito o que se falar”*(10/12/2017 às 18:56, domingo).

Ao comparar as respostas das pessoas entrevistadas, é possível notar que na novela “A Força do Querer” e a personagem “Ivana”, conseguiram passar a realidade dos transgêneros de São Borja. A seguir temos a análise da imagem do personagem “Nonato”, utilizando a técnica Campo e Fora-de-campo.

Ao analisarmos a imagem com a técnica campo de Silva (2013), temos: o personagem “Nonato” que aparece em plano americano por estar devidamente fotografado do joelho para

cima, o ângulo da câmera é o reto devido ao direcionamento direto no olhar do personagem. Ainda sobre a imagem, temos “Nonato” usando um vestido branco degotado e bordado com estrelas usando um acessório de penas brancas em seus cabelos cacheados, também sobre o personagem, este aparece segurando um microfone e atrás dele temos uma cortina de paetês sobre um fundo azul. A seguir temos a análise da imagem do personagem Nonato, utilizando a técnica Fora-de-campo, que também consiste no modo de interpretação das pessoas entrevistadas.

Imagem 2: “Nonato” travestido em “A Força do Querer”()



Fonte: Globo.

Pessoa A: *“Nonato pode ser transformista, drag, crossdress, até pode entrar pra gama de gêneros não-binários. Porém, atribuir o termo travesti pra ele é um equívoco. Travesti não é sobre se montar pra shows: é sobre viver na travestilidade o dia inteiro. Mesmo assim, com toda a confusão, tal personagem foi importante”*(9/12/2017 às 16:05, sábado).

Pessoa B: *“Nonato é um exemplo de superação e mostra ae que é uma pessoa como qualquer outra e que também tem sentimentos só quer ser feliz”*(9/12/2017 às 21:20, sábado).

Pessoa C: *“E o Nonato por sentir se uma mulher de verdade e ter isso como o seu escudo para a vida”*(10/12/2017 às 20:54, domingo).

Pessoa D: *“Nonato um excelente trabalho explicando bem as diferenças LGBTs, e colocando o amor e respeito acima de tudo”*(10/12/2017 às 18:56, domingo).

É importante ressaltarmos que na análise do personagem Nonato quando confrontado com o pensamento das pessoas entrevistadas há divergência em partes, ou seja, uma delas não concorda totalmente com a opinião das demais, relatando que o personagem mostrou mais um travesti nos palcos do que viver o cotidiano de forma travestida.

Em relação ao gênero, pontuamos aqui como eixo quatro, identificamos que duas pessoas entrevistadas falaram que o assunto está tendo mais visibilidade e as outras duas falaram sobre ainda ter muita complexidade para enfrentar a temática. Além disso, existe o debate, mas a questão de gênero continua sendo rejeitada no espaço público.

Sobre a descoberta de ser alguém diferente: a entrevistada A falou que foi com 14 anos de idade. Por sua vez, a entrevistada B, disse que foi desde sempre. Já a entrevistada C, nos informou que foi aos 24 anos de idade. E, a entrevistada D declarou que desde nova, mas que ainda está em processo de descoberta. Essas escolhas e aceitação em diferentes etapas da vida nos mostram que as tomadas de decisões dependem do lugar, do espaço e das interações socioculturais.

Sobre a reação da família quanto a revelação da identidade de gênero duas das pessoas entrevistadas disseram que foi normal não houve contradições e as outras duas foi ao contrário, a família se surpreendeu e não aceitou, mas agora está normal, entretanto nessa afirmativa, a entrevista faz questão de mencionar, aparentemente, indicando que é um tema complexo e tratado com descaso na maioria das vezes.

Quanto aos preconceitos vividos em sociedade atualmente são muitos ainda as pessoas não aceitam com naturalidade a diversidade foi o que as quatro das pessoas entrevistadas falou, porém uma delas comentou que além dos preconceitos em sociedade, o que precisa ser combatido é entre os homossexuais. Pessoa D: *“Muitos, mas temos que aprender a nos respeitar para sermos respeitados, o preconceito ainda é muito velado. O que devemos entender e aprender que precisamos de empatia uns pelos outros”*(10/12/2017 às 18:56, domingo).

Sobre a novela “A Força do querer”, ter transmitido a realidade sobre quem assume sua Identidade de Gênero, temos: Todas as pessoas entrevistadas concordaram que sim, porém três delas afirmam que há muitas coisas ainda para serem mostradas e que não foi toda a realidade, têm casos muito graves que acabam em morte. Pessoa C: *“Sim e ainda não foi toda a realidade mesmo pois há casos que acabam em mortes por ser e pensar diferente”*(10/12/2017 às 20:54, domingo).

Uma das pessoas entrevistadas concordou que sim e respondeu ao contrário desta afirmação. Pessoa B: *“Com certeza o Ivan mostrou toda nossa realidade sim minha realidade e de outras pessoas trans”*(9/12/2017 às 21:20, sábado).

Com essas informações, percebemos que alguns transgêneros da cidade de São Borja, RS, procuraram apoio familiar, e quando veio à tona quem de fato são, foi difícil a aceitação, mas tudo acabou bem. Porém, em sociedade ainda há muito preconceito, a novela “A Força do querer” transmitiu um pouco da realidade destes transgêneros de São Borja, embora de um modo geral ainda espanquem e matem pessoas trans no Brasil e no mundo. Tudo isto é percebido na fala destas pessoas entrevistadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das entrevistas quando as pessoas trans foram confrontadas com as imagens da telenovela, percebemos que na ficção a realidade é relatada diferente, ela nos mostram sim o que acontece e está acontecendo com os transgêneros, porém não é totalmente representada como a vida destas pessoas em sociedade. Este fato é comprovado quando uma delas diz que ainda há muita violência contra os transgêneros e isto acaba por muitas vezes em morte. Um estudo de recepção é extenso e o espaço de tempo para aplicação da pesquisa foi curto. Houve algumas problemáticas de acordo com as pessoas entrevistadas, pois o objetivo de realizarmos as entrevistas consistia em transgêneros fora do meio acadêmico. Com tudo entrevistamos somente quatro pessoas, porém estas possibilitaram os resultados esperados da pesquisa. No decorrer do trabalho, identificamos quatro eixos que nos auxiliaram na compreensão das temáticas sobre telenovela, gênero, identidade, mediação e recepção.

Foi denotado através das opiniões das pessoas entrevistadas, que na cidade de São Borja há muito preconceito contra os transgêneros, tudo isso foi perceptível através das falas destas pessoas. Pode-se dizer que têm muitas lutas, esplanções para fazer com que as pessoas fiquem cientes de que todos são seres humanos dotados de sentimentos e querem o reconhecimento da sociedade.

De acordo com as opiniões das pessoas entrevistadas, conclui-se que a novela “A Força do Querer”, conseguiu passar a realidade vivenciada pelos transgêneros na cidade de São Borja, denotamos sobre essa realidade na própria fala das pessoas entrevistadas. Entretanto, é preciso considerar que mesmo com tanta exposição da ficção, um travesti não se sente representado pelo personagem “Nonato”, porque no geral ainda continua sendo caricato,

mas em parte, pode haver aproximação, uma vez que os travestis se posicionam e vivem sempre em alegria, mesmo que há processos de preconceitos, desrespeito, mas a vida é encarada como um palco que é preciso encantar e comunicar, com entusiasmo e sabedoria.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George(org).**Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**.7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOMES, Pedro Gilberto e COGO, Denise Maria (org). **O adolescente e a televisão**. Porto Alegre: IEL/UNISINOS, 1998.

HALL, Stuart.**A Identidade Cultural na Pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MENDES, Marta Elaine Vercelhesi. **Anúncios de lingerie sob o olhar das mulheres são—borjenses**. São Borja: Universidade Federal do Pampa, 2016.

OROZCO, Guillermo Gómez.**La Investigación en comunicación desde la perspectiva cualitativa**.Guadalajara: Universidad Nacional de La Plata/Instituto Mexicano para el desarrollo comunitario, 1997.

QUE CONCEITO. **Telenovela**.Disponível em:< <http://queconceito.com.br/telenovela>> Acessado em 13/12/18.

RESUMO A FORÇA DO QUERER. **Resumo novela Força do Querer da Globo**. Disponível em:<<https://resumoaforcadoquerer.net/resumo-novela-forca-do-querer-da-globo/elenco-personagens/>> Acessado em 13/12/18.

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani.**Gênero, patriarcado, violência**.São Paulo:Fundação Perseu Abramo, 2004.

SILVA, Denise Teresinha da. **A fotografia publicitária de moda e a glamourização da violência contra a mulher**. São Borja: Faith, 2013.

SCOTT, Joan.**Gênero uma categoria útil para análise histórica**. Disponível em :< https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/185058/mod_resource/content/2/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf> Acessado em 13/12/18.